



## II CONPESQ Congresso de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Os novos rumos da ciência pós-pandemia

12 a 16 de abril de 2021 Universidade Federal do Cariri - UFCA

### **CONSTRUINDO A “CIDADE-EMPREENHIMENTO”: DOAÇÕES DE TERRENOS PÚBLICOS PARA INDÚSTRIAS EM JUAZEIRO DO NORTE ENTRE 2000 E 2020**

**Geovane Gesteira Sales Torres**

Universidade Federal do Cariri, [geovane.gesteira@aluno.ufca.edu.br](mailto:geovane.gesteira@aluno.ufca.edu.br), Bolsista da FUNCAP

**Maria Mirelly da Costa Silva**

Universidade Federal do Cariri, [mariamirelly1811@gmail.com](mailto:mariamirelly1811@gmail.com), Bolsista da UFCA

**Cirlany Sousa Matos**

Universidade Federal do Cariri, [matos.cirlany@aluno.ufca.edu.br](mailto:matos.cirlany@aluno.ufca.edu.br), Bolsista do CNPq

**Diego Coelho do Nascimento**

Universidade Federal do Cariri, [diego.coelho@ufca.edu.br](mailto:diego.coelho@ufca.edu.br), Bolsista BPI/FUNCAP

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo analisar as doações próprias da municipalidade de Juazeiro do Norte, Ceará, para setores industriais entre os anos de 2000 e 2020, a escolha por esse recorte temporal se justifica pelo fato do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de o município ter sido criado no ano de 2000 permanecendo vigente na atualidade. O desenvolvimento metodológico se deu por investigação exploratória, materializada em uma pesquisa documental na legislação municipal ordinária, consultada através dos portais oficiais do governo municipal no âmbito executivo e legislativo. O tratamento dos dados se deu por meio do uso de técnicas de estatística descritiva. Já a discussão dos dados incorporou a tradição marxista como corrente epistemológica, assim, adotaram-se pensamentos urbanísticos críticos de renome nacional e internacional. Mediante o mapeamento realizado, constatou-se o incentivo massivo ao setor industrial em Juazeiro do Norte, especialmente quanto ao setor calçadista que obteve a maioria de doações destinadas à indústria. Essa iniciativa em promover o crescimento do setor na cidade, mostra-se positiva à economia, em contrapartida, o alcance de benefícios resultantes de tais ações se apresentou de forma limitada, pois ao tempo em que promove a economia o faz em detrimento ao espaço urbano municipal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doações públicas; desenvolvimento industrial; espaço urbano; planejamento urbano.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the donations of the municipality of Juazeiro do Norte, Ceará, for industrial sectors between the years 2000 and 2020, the choice for this time frame is justified by the fact that the Master Plan for Urban Development (PDDU) of the municipality was created in 2000 and remains in force today. The methodological development took place through exploratory research, materialized in a documentary research in the ordinary municipal legislation,

consulted through the official portals of the municipal government at the executive and legislative levels. The treatment of the data took place through the use of descriptive statistics techniques. The discussion of the data, on the other hand, incorporated the Marxist tradition as an epistemological current, thus adopting critical urbanistic thoughts of national and international renown. Through the mapping carried out, there was a massive incentive to the industrial sector in Juazeiro do Norte, especially regarding the footwear sector, which obtained the majority of donations destined to the industry. This initiative to promote the growth of the sector in the city, shows itself positive to the economy, in contrast, the reach of benefits resulting from such actions was presented in a limited way, because at the time it promotes the economy it does so to the detriment of the urban space municipal.

**Keywords:** Public donations; industrial development; urban space; urban planning.

## 1 INTRODUÇÃO

O espaço urbano se formata como uma construção humana advinda de processos como a produção capitalista e a divisão social do trabalho. Nesse sentido, diversas produções epistemológicas em torno de questões urbanas bebem na fonte da tradição marxista, seio em que se encontram pensadores (as) como Henri Lefebvre, Ermínia Maricato e David Harvey. Logo, a correlação entre a economia – infraestrutura – e a produção do espaço urbano é um artefato imprescindível para a compreensão dos fenômenos e relações sociais das cidades, considerando-se que segundo Maricato (2000), o Capital se mostra como um elemento substancial na ocupação e uso do solo urbano.

Então, o presente artigo objetiva analisar as doações próprias da municipalidade de Juazeiro do Norte, Ceará, para setores industriais entre os anos de 2000 e 2020. A escolha por esse recorte temporal se justifica pelo fato do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano<sup>1</sup> (PDDU) do município ter sido criado no ano de 2000, ou seja, um ano anterior à criação do Estatuto da Cidade em 2001. Para tanto, adotou-se uma investigação exploratória, materializada em uma pesquisa documental na legislação municipal ordinária, acessada no Portal Eletrônico da Câmara de Vereadores de Juazeiro do Norte.

O artigo em tela se justifica pela relevância de se contemplarem os fenômenos urbanos presentes em Juazeiro do Norte, considerando-se que essa cidade ocupa uma função basilar na dinâmica socioeconômica da Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), portando a maior população, estimada em 276.264 pessoas no ano de 2020 (IBGE, 2020), o maior Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (R\$ 17.725,62) e a maior densidade demográfica (1.004,45 hab/km<sup>2</sup>) em relação aos demais municípios da RM Cariri (IBGE, 2010). Não obstante, a cidade em voga é vista por Nascimento, Alves e Chacon (2014) como perseguidora de um paradigma de crescimento meramente econômico, amiúde

---

<sup>1</sup> O termo PDDU foi empregado no texto legal da lei municipal 2.572/2000, contudo, atualmente a literatura e documentos legais incorporam a expressão Plano Diretor - PD - para se referirem a tal instrumento de planejamento urbano, haja vista que o PD se volta ao desenvolvimento das áreas urbanas, periurbanas e rurais dos municípios.

desconsiderando as esferas social e ambiental em seu projeto de desenvolvimento. Portanto, analisar a atuação do poder público em prol do desenvolvimento municipal por uma ótica urbanista marxista se mostra salutar na experiência de Juazeiro do Norte.

Ao decorrer do presente artigo se discutirão aspectos teóricos em torno da relação entre a produção do espaço urbano e as atividades econômicas, o processo de planejamento urbano, de metropolização e o desenvolvimento industrial de Juazeiro do Norte. Os resultados trarão dados gerais sobre as doações de terrenos públicos para distintas finalidades, com ênfase em tais atos legislativos para indústrias. Sobre estes, apresentar-se-ão e se discutirão os setores fabris contemplados, principais bairros alvos desses atos, portes das empresas beneficiadas e anos de tais alienações de bens públicos.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Em relação aos seus objetivos essa pesquisa é de nível exploratório, tendo em vista que se debruça sobre uma temática pouco explorada e pretende contribuir com mais informações e proporcionar uma melhor visão sobre o objeto (GIL, 2003). No que toca aos meios da investigação, empregou-se uma pesquisa documental, visto que consistiu na análise de materiais compilados pelos autores e que não foram objetos de análises prévias (MARTINS; THEÓPHILO, 2016). A pesquisa emprega um método misto na análise das variáveis, ou seja, utiliza técnicas qualitativas e quantitativas, que segundo Creswell (2007) consistem no levantamento de informações numéricas e textuais.

O território da pesquisa foi o município de Juazeiro do Norte. Cidade do interior cearense que possui população estimada em mais de 270 mil habitantes, a mesma integra a Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri). A coleta dos dados se concentrou nos portais eletrônicos oficiais dos poderes executivo e legislativo do município de Juazeiro do Norte. O objetivo foi a coleta das leis aprovadas que autorizaram a doação de terrenos próprios da municipalidade para pessoas físicas e/ou jurídicas. Frente ao volume de leis resultado do mapeamento, fora realizado a tabulação por meio da atribuição de categorias em dois níveis: Esfera Privada ou Pública; e segundo a área, resultando em 47 categorias no total. As doações objeto dessa pesquisa, voltadas para atividade industrial, concentraram-se em quatorze áreas ao total.

Almejando refletir sobre o espaço urbano de Juazeiro do Norte, o período do levantamento realizado foi de vinte anos, pois o instrumento de planejamento Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da cidade vigora desde o ano de 2000. Com isso, a estatística descritiva, compreendida como “a organização, sumarização e descrição de dados” (MARTINS; THEÓPHILO, p. 108) estendeu-se na aferição de frequências absoluta e

percentual, bem como na elaboração de tabelas e gráficos como principal ferramenta de análise dos dados da pesquisa (MARTINS; THEÓPHILO, 2016).

É cabível destacar que as leis municipais analisadas não são desprovidas de interesses políticos e ideologias, pois são influenciadas pela estrutura capitalista - âmago em que se encontram todas as condições de dominação - e, por conseguinte, são geradas no seio das instituições governamentais - integrantes das superestruturas do sistema hegemônico -. Assim, Marx (2015) exorta para a existência de produtos imateriais organizados singularmente pela classe economicamente dominante e que se transformam em representação para toda a sociedade. Isso expõe que Marx (2015) enxerga que toda a sociedade se constitui mediante as noções de base imaterial e material. Logo, a análise de positavações legais - legislações - implica no reconhecimento dos interesses de classes assentes em seus seios.

Ora, Nader (2002) afirma que o direito positivo, enquanto conjunto de normas impostas coercitivamente pelo Estado seguindo critérios de justiça, tem as suas fontes: 1) Materiais: o direito é uma produção cujo conteúdo se lastrea a partir de tendências/convenções sociais; 2) Históricas: o direito é o resultado evolutivo de processos culturais e históricos; 3) Formais: o direito é o resultado de influências de formas através das quais as normas são formalizadas, tal como a escrita. Portanto, as legislações são nítidos resultados de conflitos/lutas e processos de alienação que amiúde culminam na legitimação do *status quo*, contudo, havendo a possibilidade de revoluções.

O emprego de técnicas da estatística descritiva não almejou cooperar com o reducionismo numérico/matemático de complexos fenômenos sociais, mas identificar frequências absolutas e percentuais que possibilitem a contemplação de um espelho/tendências da realidade política do objeto analisado. Para que, assim, tais fenômenos fossem analisados à luz de pensamentos marxistas.

### **3. A PRODUÇÃO DAS CIDADES EM PROL DO CAPITAL**

As cidades se constituem como lugares onde se produzem e trocam bens, mas também onde se geram os ideais de necessidades e satisfações, os quais se tecem por meio de processos de alienação pelas superestruturas sociais. Nesse esteio, as cidades se subordinam ao Capital e às suas dinâmicas (LEFEBVRE, 1972). Não obstante, Carlos (1992) adjetiva a cidade como uma mercadoria, referindo-se ao espaço urbano como um produto consumido conforme os anseios do Capital. Tão logo, a cidade se formata como um lócus de produção, concentrando meios de produção, mão-de-obra confluyente à divisão social do trabalho, capital, aglomerações populacionais e bens coletivos. Então, a produção capitalista

define a organização socioespacial da cidade, em virtude dos fluxos de produção e da circulação de mercadorias e serviços, os quais são “[...] produção - distribuição - troca, consumo e a gestão.” (CARLOS, 1992, p. 74).

Em virtude do exposto, Corrêa (1989) expressa que o espaço urbano capitalista – enquanto conjunto de terras justapostas entre si e com usos bem definidos – se constitui por meio de organizações socioespaciais com finalidades específicas, podendo-se citar as comerciais, industriais, residenciais, de lazer e gestão. Assim, as distintas áreas urbanas tendem a ter valores sociais e monetários diferenciados, bem como indica Rolnik (1995) ao estabelecer que critérios físicos e locacionais, bem como investimentos públicos e privados, interferem nos processos de valorização e desvalorização de áreas urbanas.

Desse modo, Wirth (1987) evidencia que, além desses fatores de desvalorização espacial descritos por Rolnik (1995), as áreas localizadas próximas aos locais de trabalho comercial e fabril também tendem a ser vistas como locais indesejáveis pela especulação imobiliária, sobretudo para fins residenciais. Outrossim, Corrêa (1989) estabelece a ação de alguns atores no processo de construção do espaço urbano, os quais são: 1) os detentores dos meios de produção; 2) o Estado; 3) os promotores imobiliários; 4) os latifundiários; e 5) os grupos socialmente marginalizados. Nesse sentido, Maricato (2000) enxerga que as ações de tais atores, mediante alianças e conflitos, tendem a gerar anseios peculiares, pois embora parcelas como os grupos socialmente excluídos busquem a edificação do direito à cidade, agentes como o Estado, em convergência à especulação imobiliária e aos interesses privados, amiúde atuam na legitimação do *status quo* e o favorecimento dos interesses do capital à revelia dos mais vulneráveis socioeconomicamente.

Essa realidade nefasta acontece, em experiências como a brasileira, em virtude da inexistência de legislações? Segundo Maricato (2000), não. A urbanista aponta que o planejamento urbano no Brasil, apesar dos avanços trazidos pela Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Cidade em 2001, apenas contemplou a cidade legal, ignorando, pois, as áreas ocupadas por grupos e/ou funções sociais sem prestígio/valor cultural ou mercadológico (favelas, periferias, acampamentos, ocupações, etc.).

Além de carregar as heranças coloniais, o assimétrico e problemático processo de urbanização no Brasil se deu por ocasião da gênese da industrialização nacional – artefato angular à presente pesquisa -. Então, Maricato (2000) advoga que a industrialização com ínfimos salários, precárias relações de trabalho e o direito à moradia excludente e desigual contribuíram para o atual cenário das cidades brasileiras, marcadamente estigmatizadas por problemas como a degradação ambiental, desigualdades socioeconômicas e violência.

Considerando o exposto, Arantes (2000) compreende como cidade-emprego o produto da tendência sociopolítica neoliberal pelo demasiado estímulo ao crescimento urbano. Esse fenômeno nasce das cinzas do consenso keynesiano, refletindo-se diretamente no modelo de planejamento urbano moderno, o qual não mais se voltara apenas ao controle do uso e ocupação do solo, mas se direciona à legitimação da ofensiva neoliberal.

Embora se adote uma perspectiva marxista - estruturalista - no presente artigo, é viável salientar que diversas correntes teóricas, a exemplo da pós-abissal e pós-estruturalista, vislumbram a necessidade de inserção de novos elementos na observação da economia política do espaço urbano, reflexões em que se encontram dimensões subjetivas como gênero, raça, sexualidade, etnia, etc. (CHUECA, 2019)

### **3.1 O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO CARIRI CEARENSE E EM JUAZEIRO DO NORTE**

O desenvolvimento industrial na RM Cariri se consubstancia historicamente em concomitância com o do próprio estado do Ceará. De acordo com Beserra (2006), o processo de industrialização do Cariri cearense foi um fenômeno que ocorreu associado às escalas local, regional, nacional e global. O recorte temporal da indústria se deu, conforme Amora (2005) em três períodos: o primeiro do fim do século XIX, estendendo-se até os anos 1950; o segundo se inicia nos anos 1960 até meados dos anos 1980; e o terceiro vai dos anos 1980, intensificando-se nos anos 1990, até o presente.

Em consonância aos períodos citados, a RM Cariri desenvolvia a sua industrialização. Para Araújo (2006), no Cariri a ocupação e a industrialização inicialmente ocorreram em decorrência da expansão da agricultura. A disponibilidade de recursos naturais, como o potencial hídrico, as condições climáticas e os solos férteis permitiram uma produção diversificada no território.

Em seguida, outro fator relevante foi a chegada de comerciantes advindos de outras cidades para ocupar a região e também de imigrantes impulsionados pela figura do Pe. Cícero, fundador do município e líder religioso. As décadas seguintes, de 1960 a 1980, como frisa Araújo (2006), são caracterizadas, sobretudo, pelas políticas de incentivos fiscais para a promoção da industrialização do Estado desencadeadas pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), primeiro órgão de planejamento regional. Na época, os estados que mais receberam incentivos foram o Ceará, Bahia e Pernambuco, no entanto, o Ceará por questões estruturais foi o que menos se beneficiou, chegando até mesmo a perder empresas.

Nesse contexto, a RM Cariri foi escolhida para a execução de investimento por

apresentar vantagens como a sólida tradição agrícola e comercial, por se constituir em um centro cultural regional, pelo acesso à energia da hidrelétrica de Paulo Afonso (BA) e por ser o segundo centro econômico do Ceará. Na ocasião, foram instaladas fábricas de telhas, tijolos, cimento e confecções de sapatos.

Dessa maneira, a década de 1960 se caracterizou como um marco na industrialização do Cariri, principalmente em Juazeiro do Norte. Entretanto, só a partir da década de 1990, com a intensificação de investimentos da iniciativa pública e privada, que a industrialização veio a se solidificar na região. A consolidação de considerável mercado de trabalho e a diversificação no setor industrial foram alguns dos fatores que contribuíram para que o Cariri polarizasse áreas limítrofes dos estados da Paraíba, do Piauí, de Pernambuco e a própria região sul do Ceará (OLIVEIRA, 2014, p. 125).

Entre os anos de 1995 e 2002, foi elaborado pelo governo estadual o Programa de Promoção Industrial e Atração de Investimentos, com intuito de atrair a política de desenvolvimento industrial no interior cearense, principalmente para as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Essa política se caracterizou pela subvenção fiscal e o instrumento utilizado para operacionalização dessa atividade foi o Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará (FDI), composto por programas, dentre eles o Programa de Incentivo ao Funcionamento de Empresas (PROVIN). Esse programa teve grande relevância para o triângulo CRAJUBAR, pois das 39 indústrias do setor coureiro-calçadista beneficiadas, 12 se localizaram nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. (SOUZA, 2003)

A relevância do setor foi lembrada quando da elaboração do PDDU de Juazeiro do Norte, especificamente em seus objetivos estratégicos e Plano Estratégico, todos aprovados em 2000. Os documentos traçaram como estratégia para a cidade o horizonte em torná-la uma economia industrial forte. Para isso, dentre as ações previstas, figura a manutenção de uma política de atração de indústrias (JUAZEIRO DO NORTE, 2000).

A RM Cariri, especialmente a cidade de Juazeiro do Norte tem se destacado economicamente, sendo o segundo maior polo econômico do Ceará, por conta do setor terciário desenvolvido na área varejista, de serviços universitários como também de saúde. Ainda nessa perspectiva, segundo Bacurau (2018), em virtude dos investimentos realizados, o parque industrial da região encontra-se consolidado e diversificado, merecendo destaque os setores da construção civil, química farmacêutica, minerais não metálicos, alimentos, bebidas, borrachas, couros e calçados. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2018), a atividade industrial de Juazeiro do Norte

destacava-se na 8º colocação do Ceará.

Nessa mesma tendência de práticas implementadas pelo governo estadual para atrair investimentos e empresas para a região, destacam-se as iniciativas implementadas pelas prefeituras. Conforme destaca Bacurau (2018), ao se instalarem nesses municípios, essas indústrias contam com incentivos benevolentes como: disponibilidade de terreno, concessão de incentivos sobre o Imposto Predial Territorial Urbano – IPTU.

É mister salientar que o desenvolvimento econômico municipal exige um planejamento urbano adequado aos objetivos governamentais, os quais devem se voltar, além do anseio pelo crescimento econômico, para a função social da cidade e interesse público. O planejamento urbano consiste em um conjunto de diretrizes e instrumentos que se direcionam à construção de políticas urbanas - a níveis federal, estaduais e municipais - que primam pela função social da cidade e propriedade urbana. Nesse esteio, encontram-se instrumentos gerais - como o Plano Diretor -; tributários - como os incentivos e benefícios fiscais e financeiros -; e institutos jurídicos e políticos - como as zonas especiais de interesse social -. (BRASIL, 2001)

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

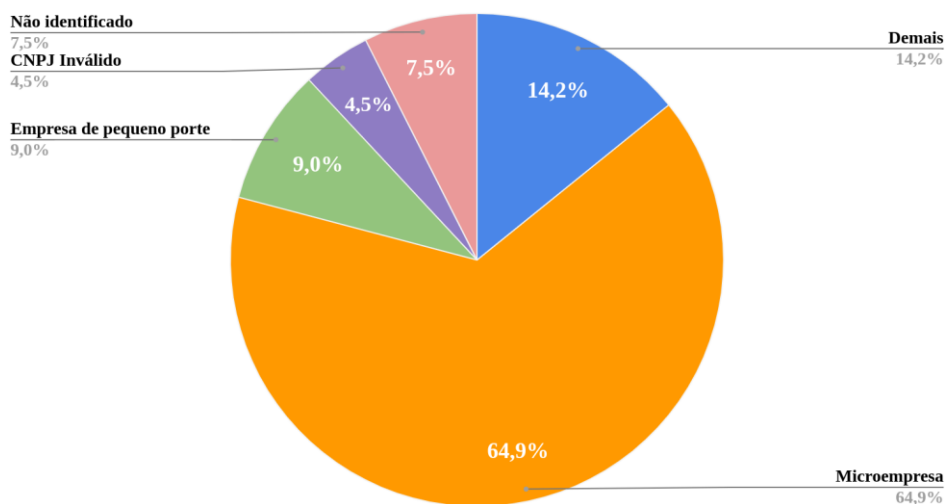
Os procedimentos aplicados para o levantamento dos dados da pesquisa culminou com um universo total de 198 leis autorizando a doação de terrenos/áreas próprias da municipalidade em Juazeiro do Norte que resultaram em um total de 304 doações, englobando doações para pessoas jurídicas de direito privado e de direito público (também incluindo doações para entidades que não exercem atividade com fins lucrativos).

Desse total supracitado, 202 doações foram destinadas para a esfera privada e 102 destinadas para a pública. Na esfera privada, encontram-se as doações destinadas ao setor industrial com um total de 137 doações que correspondem a 67,82% do total de doações da esfera privada e a 45,06% do total geral de doações. As atividades industriais foram distribuídas em quatorze categorias por área. A maioria destinada para as atividades industriais do setor calçadista (76,60%), seguidas do setor de alumínio e da construção civil, ambas com 4,38%. As demais foram: Máquinas e equipamentos (2,92%); Plástico e Alimentícia com 2,19% cada; Joalheria e Metal com 1,46% cada; por fim, Artefatos religiosos, Cosméticos, Móveis, Químicos, Têxtil e de Velas com 0,73% cada.

Importante destacar que das 105 doações destinadas ao setor calçadista, 72,38% (76) delas foram localizadas no Mini Distrito Industrial do Campo Alegre. No entanto, mesmo sem considerar as doações voltadas para esse Mini Distrito Industrial, as doações ao setor calçadista correspondem a 47,50% das totais para a indústria. No ato do mapeamento de

todas as doações foi possível resgatar a cidade de origem de 107 delas, enquanto em 30 delas não fora localizada essa informação, pois apresentaram Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) inválido ou estão inaptas dentre outras razões que tornaram essa informação indisponível. Dito isso, do total identificado grande maioria apresentou-se de Juazeiro do Norte perfazendo percentual de 84,11% (90 doações).

**Gráfico 1** - Distribuição das doações de acordo com o porte das indústrias



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as) com dados da pesquisa, 2021.

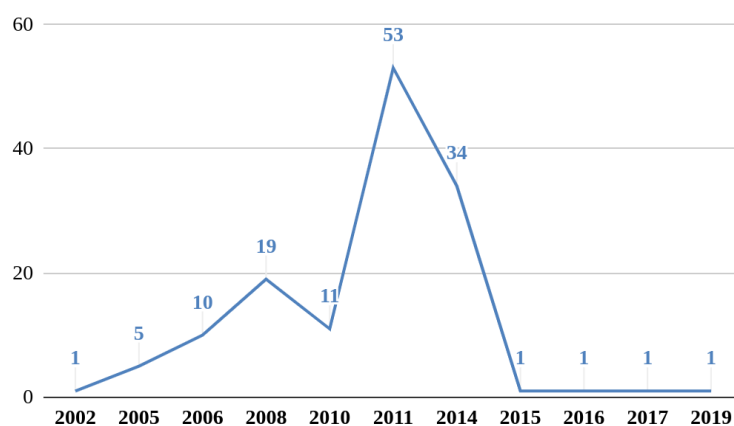
O gráfico 1 versa sobre as distribuições das doações de acordo com o porte das empresas. Nesse sentido, a Lei complementar nº 123/2006 classifica as empresas por faturamento, no caso da microempresa, com receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); empresa de pequeno porte, com receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4,8 milhões (quatro milhões e oitocentos mil reais). Já as empresas de médio a grande porte não têm limites de faturamento ou têm receita bruta superior a R\$4,8 milhões. As doações predominantes, no caso de Juazeiro do Norte, são direcionadas às microempresas totalizando 64,9%, seguida das empresas de médio e grande porte representando 14,2% das doações e, por fim, as empresas de pequeno porte com 9% das doações. Além disso, 12% das doações registradas não foram possíveis identificar o porte das empresas.

A presença massiva de médias e a expressiva contemplação de pequenas empresas possibilitam refletir sobre o fenômeno denominado por Fernandes (2009) como o aburguesamento da classe operária. Não obstante, no Brasil, o intenso fomento governamental e midiático ao empreendedorismo, popularmente disseminado em expressões como “seja o seu próprio patrão”, implica em um notório momento de transmutação neoliberal, pois as constantes crises do Capital demandam reformulações que, atualmente, culminam em fenômenos como a uberização do trabalho.

Nesse sentido, Fernandes (2009) expressa que as classes burguesas, em posições contra revolucionárias, tendem a atender e diluir algumas reivindicações da classe trabalhadora, iludir os operários com a causa nacional, fragmentar a solidariedade operária, além de incorporar outros mecanismos que buscam alienar o proletariado com a pseudo possibilidade de tal grupo gozar das mesmas condições benfazejas da burguesia. Logo, constrói-se uma ideia de desenvolvimento independente de classes, porém, estas permanecem (FERNANDES, 2009), algo que se projeta na tendência empreendedora.

Além da possibilidade de significar um mecanismo de aburguesamento dos trabalhadores (FERNANDES, 2009), essa significativa presença de médias e pequenas empresas pode implicar, ainda, em um fenômeno do capitalismo periférico que transfere aos trabalhadores, em partes, a função de cooperar com o crescimento econômico local. Algo relativamente compreensível tendo em vista os costumeiros vínculos das grandes corporações com os territórios onde implantam as suas unidades, amiúde resultando em desinstalações de equipamentos empresariais em territórios que desenvolveram as suas economias de forma dependente em relação a essas grandes empresas. Para fins de exemplificação, em Juazeiro do Norte, a desinstalação da fábrica da Singer em 2019, após 22 anos de funcionamento, causou 80 demissões. (DIÁRIO DO NORDESTE, 2019)

**Gráfico 2** - Número de doações de terrenos entre os anos de 2000 - 2020

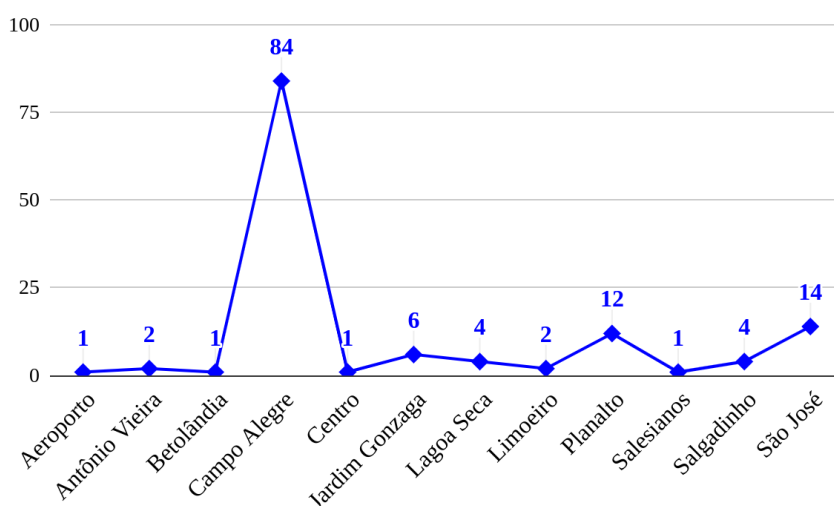


Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as) com dados da pesquisa, em 2021.

O gráfico 2 apresenta a quantidade de terrenos doados nos últimos vinte anos, na qual é importante frisar que não houve doações nos primeiros dois anos de exercício do Plano Diretor (2000 e 2001), porém, entre os anos de 2002 a 2008 houve um aumento progressivo das doações, com a doação expressiva de 19 terrenos somente em 2008, seguida de uma redução nas doações em 2010, o ano seguinte é marcado por uma elevação nas doações para a indústria com o total de 53 terrenos. Em 2014 se deu a última doação expressiva com o total de 34 terrenos, seguido de uma redução drástica nos últimos anos da década passada.

Nesse contexto, vale ressaltar as gestões que protagonizaram cada período de doações: entre os anos de 2001 a 2004 o prefeito eleito foi, Carlos Cruz, pelo PFL (Partido da Frente Liberal), período em que ocorreram as primeira doações; seguido por Raimundo Macêdo eleito pelo PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) cuja gestão, no ano de 2008, marcou-se por um aumento expressivo na quantidade de doações, comparadas aos anos anteriores. A gestão de Manoel Santana, entre 2009 a 2012, pelo PT (Partido dos Trabalhadores), tem o ano de 2011 marcado com o maior número de doações. De 2013 a 2016, no segundo mandato de Raimundo Macêdo, eleito pelo PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), se têm registros em 2014 de números expressivos em doações de terrenos, entretanto, em um nível inferior ao de 2011. Por conseguinte, nos anos seguintes, de 2017 a 2020 na gestão de Arnon Bezerra pelo PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), ocorreram doações em patamares inferiores aos dos últimos 10 anos na série histórica.

**Gráfico 3** - Números absolutos de doações a indústrias por bairros em Juazeiro do Norte.



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as) com dados da pesquisa, em 2021.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dessas doações por bairros da cidade, o bairro com maior frequência absoluta de doações para fins industriais é o Campo Alegre (84), seguido dos bairros São José (14), Planalto (12), Jardim Gonzaga (6) e Lagoa Seca (4). Os demais apresentam valores inferiores, possuindo no máximo duas e no mínimo uma doação para a finalidade ora citada. Salienta-se, contudo, que com exceção de uma doação na área central da cidade (bairro Centro), todas as demais se referem a localidades urbano-periféricas.

Na Tabela 1 se apresentam os setores industriais contemplados com as doações públicas por bairros em Juazeiro do Norte, ganhando destaque as doações ao setor calçadista nos bairros Campo Alegre (78), São José (10) e Planalto (9). Em relação às demais localidades, notam-se setores bem distribuídos.

**Tabela 01** - Números absolutos de doações por setores industriais e bairros em Juazeiro do Norte.

SETORES INDUSTRIAIS	Alimentícia	Calçadista	Construção Civil	Alumínio	Joalheria	Máquinas e Equipamentos	Outros
BAIRROS							
Campo Alegre	1	78		2			3
São José		10	1			2	1
Planalto	1	9			1		1
Jardim Gonzaga	1	1	2	2			
Salgadinho		2	1			1	
Lagoa Seca		1			1		2
Antonio Vieira							2
Betolândia		1					
Salesianos		1					
Aeroporto				1			
Centro						1	
Limoeiro		1	1				
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>104</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>9</b>

Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as) com dados da pesquisa, em 2021.

Em termos conceituais, as periferias urbanas apresentam duas principais acepções, significando: 1) áreas onde o solo urbano é ocupado ilegalmente ou a preços mais baratos, onde as autoconstruções se sobrepõem e onde o planejamento urbano pouco contempla; 2) áreas bem arborizadas e amplas, planejadas, com equipamentos de lazer e silenciosas (CARLOS, 1992). Nesse sentido, aponta-se que segundo o IBGE (2010) 41,64% da população residente no bairro Campo Alegre (maior alvo das doações públicas aqui analisadas) possuía rendimentos mensais de no máximo um salário mínimo (no período correspondente a R\$ 510,00), fato que expõe o perfil hipossuficiente dos seus habitantes. Não obstante, os bairros São José (39,37%), Jardim Gonzaga (40,10%) e Limoeiro (42,88%) também compartilham dessa característica socioeconômica (IBGE, 2010). Logo, configuram-se na primeira acepção de periferia urbana exposta por Carlos (1992).

Contemplando tais fatos, cabe-se refletir sobre os motivos que levam à instalação de indústrias em tais áreas socioeconomicamente vulneráveis. Conforme Corrêa (1989), o espaço urbano vivenciou um proeminente fenômeno de descentralização industrial iniciado ainda nos primórdios do século XX, pois o aumento das escalas e técnicas de produção exigiram terrenos maiores para as instalações fabris, motivo que levou ao deslocamento das indústrias para as áreas periféricas. Seguindo essa tendência, o Estado passou a investir na criação de distritos industriais, atendendo aos anseios de proprietários fundiários e industriais de médio e grande porte (CORRÊA, 1989).

Não obstante, Corrêa (1989) exorta para o fato de que as áreas residenciais carregam a marca da segregação socioespacial, pois tais localidades aglutinam sujeitos e grupos que compartilham das mesmas condições financeiras. Assim, enquanto as classes mais privilegiadas ocupam as áreas com melhor infraestrutura urbana, grupos menos abastados

residem em locais com pouco prestígio social e valor de mercado, os mesmos frequentemente ocupados para fins fabris em virtude do processo de descentralização industrial.

Contudo, em contraste a este cenário, o bairro Lagoa Seca (detentor de 4 doações para fins industriais) se configura como uma nova centralidade, pois ele é “[...] destinado às classes de renda média e alta que fogem da metrópole em busca da natureza e do ar puro, longe dos inconvenientes que o ‘progresso’ trouxe.” (CARLOS, 1992, p. 55). Como justificar esse aspecto? Ora, em 2011, o bairro Lagoa Seca possuía uma valorização de 1.900% do seu metro quadrado, sendo uma área privilegiada para a instalação de grandes empreendimentos na RM Cariri (SANTOS, 2011).

Não restrito à última década, momento em que a especulação imobiliária se intensifica, o próprio surgimento do bairro Lagoa Seca, em meados de 1970, se marca pela residência da burguesia local, quando a cidade vivencia um grande crescimento demográfico. Na contemporaneidade o bairro Lagoa Seca, contrastando à maioria das periferias em Juazeiro do Norte, caracteriza-se pela presença de moradias de alto padrão e com alto nível de isolamento, fato que demarca a segregação socioespacial na cidade e a sua particularidade em relação às demais periferias do município (SOARES, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa teve como objetivo analisar as doações próprias da municipalidade de Juazeiro do Norte, Ceará, para setores industriais entre os anos de 2000 e 2020. Mediante o mapeamento realizado, constatou-se o incentivo massivo ao setor industrial em Juazeiro do Norte, especialmente quanto ao setor calçadista que obteve a maioria de doações destinadas à indústria. Aliado a isso, a maioria dos empreendimentos contemplados foram registrados como de origem predominantemente local e, em sua maioria, configuraram-se como microempresas individuais. Essa iniciativa em promover o crescimento do setor na cidade e originário dessa, mostra-se positiva à economia. Também corroborando com o passado recente de incentivo advindo da iniciativa estadual que voltou-se a industrializar o Cariri cearense.

A atuação da gestão municipal, como foi possível observar ao longo dos anos, reforçou a iniciativa estadual e garantiu o incentivo através de doações dos próprios, como também através da concessão de incentivos tributários. No entanto, o alcance de benefícios resultantes de tais ações se apresentaram de forma limitada, pois ao analisar a distribuição dessas doações no espaço de Juazeiro do Norte, constata-se a priorização em direcionar e

instalar área industrial em espaços socialmente vulneráveis. Caso dos bairros Campo Alegre e São José, por exemplo.

Essa atuação municipal, incisiva quanto ao fomento do setor industrial em áreas urbano-periféricas da cidade, desenha um delicado quadro para a mesma. Tendo em vista o diminuto território de Juazeiro do Norte, sua dinâmica urbana e a relevância econômica local e regional, essa postura ao tempo que promove a economia o faz em detrimento ao espaço urbano municipal, pois a constância com a qual as doações aconteceram se reflete na disponibilidade de áreas estratégicas para a cidade (em termos de sociabilidade, áreas verdes, habitação, equipamentos culturais, etc.) e no fomento à construção de áreas precárias.

### **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com incentivo da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e CNPq por meio do projeto Planejamento Urbano e Ambiental em Juazeiro do Norte – CE: Um Caso de (In)Sustentabilidade do Laboratório de Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas (LAURBS/UFCA).

### **REFERÊNCIAS**

- AMORA, Z. B. Indústria e Espaço no Ceará. IN: BORZACCHIELLO, José. CAVALCANTE, T. DANTAS, E. (Orgs.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007.
- ARAÚJO, I. M. **Os novos espaços produtivos – relações sociais e vida econômica no cariri cearense**. 229p. Tese (Doutorado em Sociologia – Universidade Federal do Ceará – UFCA), Fortaleza/CE, 2006.
- BACURAU, Ricardo Mota. **Reestruturação Produtiva e Indústria: a produção de calçados nos municípios do CRAJUBAR - Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha - na Região Metropolitana do Cariri – CE**. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP.
- BESERRA, F. R. S. **O Processo de industrialização do Cariri e o papel do estado rumo a uma “Modernização Conservadora”**. I Encontro Internacional dos Trabalhadores Labor/ UFC. Fortaleza, 07 a 09 de setembro de 2006.
- BRASIL. Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, v. 1, 2001.
- BRASIL. [LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006](#). Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
- CEARÁ. **A nova política industrial do Ceará: interiorização do Desenvolvimento**. Fortaleza- CE, 1989.
- CHUECA, Eva Garcia. O direito à cidade perante as epistemologias do Sul: reflexões sobre o processo brasileiro de construção do direito à cidade. In: SANTOS, Boaventura de Souza, MARTINS, Bruno Sena (Orgs.). **O pluralismo dos Direitos Humanos: a diversidade das lutas pela dignidade**. 1 ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. pp. 397-418.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1989.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIÁRIO DO NORDESTE. Fábrica da Singer em Juazeiro do Norte fecha após 22 anos e 80 funcionários são demitidos. **Dioariodonordeste.verdesmares.com.br**, Fortaleza, 06 de abril 2019, 11:50. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/fabrica-da-singer-em-juazeiro-do-norte-fecha-apos-22-anos-e-80-funcionarios-sao-demitidos-1.2084255>. Acesso em: 09 abr. 2021, 17:10.

FERNANDES, Florestan. **Nós e o marxismo**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

JUAZEIRO DO NORTE. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano**, lei no 2.572, 08 de setembro de 2000.

MARTINS, G. de A; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NASCIMENTO, Diego Coelho do; ALVES, Cicera Cecília Esmeraldo; CHACON, Suely Salgueiro. Juazeiro do Norte (CE): Um Caso de (In) Sustentabilidade Urbana. **Sustainability in Debate/Sustentabilidade em Debate**, v. 5, n. 1, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População estimada [2020] para Juazeiro do Norte/CE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>. Acesso em: 27 fev. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo de 2010**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3277#resultado>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LEFEBVRE, Henri. **O pensamento marxista e a cidade**. Lisboa: Editora Ulisseia, 1972.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto [2018]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/pesquisa/38/47001?tipo=ranking>. Acesso em: 28 fev.2021.

MARICATO, Ermínia. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias: Planejamento urbano no Brasil. In: ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MARX, Karl. **O Capital-Livro 1: Crítica da economia política**. Livro 1: O processo de produção do capital. Boitempo Editorial, 2015.

NADER, Paulo. **Introdução ao Estudo do Direito**. 28ª edição. Rio de Janeiro. Editora Forense, 2002.

OLIVEIRA, A. A. **O Cariri Cearense: da ocupação do território à institucionalização da Região Metropolitana do Cariri**. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós-graduação em Economia Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTOS, Elizângela. Supervalorização de imóveis chega a 1.900% em Juazeiro. **Diariodonordeste.verdesmares.com.br**, Fortaleza - CE, 29 jun. 2011, 01:24. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/supervalorizacao-de-imoveis- chega-a-1-900-em-juazeiro-1.503801>. Acesso em: 20 fev. 2021, 17:43.

SOARES, Anael Ribeiro. **Nas tramas do vivido: contradições e conflitos no cotidiano do bairro João Cabral em meio à metamorfose da cidade de Juazeiro do Norte - CE**. 2019. Dissertação (Mestrado interinstitucional em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SOUZA, D. L. R. **Arranjo Produtivo de Calçados do Cariri, Ceará. 2003**. 108 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

WIRTH, Louis. O urbanismo como modo de vida. In: VELHO, Otávio Guilherme. (org.). **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.